

Tolentino quer mudar órgãos para Brasília

Transferir definitivamente a capital da República do Rio de Janeiro para Brasília. Com esta proposta o candidato a deputado Constituinte, Fernando Tolentino pretende desencadear um movimento de transferência dos 158 órgãos da administração federal que continuam sediados no Rio de Janeiro. Um levantamento feito pelo candidato indicou que apenas dois ministérios, o da Administração e o das Relações Exteriores, estão instalados totalmente na Capital Federal.

Tolentino acredita que esta proposta unificará todos os segmentos sociais da cidade, pois estimula a abertura de novos campos de trabalho e fortalece a economia do Distrito Federal. A transferência destes órgãos, afirmou, "consolida a capital e sua vocação histórica".

A pesquisa realizada por Tolentino constatou que alguns ministérios mantêm em Brasília apenas os órgãos de assessoramento do Ministro, conservando no Rio de Janeiro os setores responsáveis pela execução do seu cronograma de trabalho. Neste caso se enquadram dois ministérios militares, Marinha e Aeronaútica. O primeiro tem no Rio 29 órgãos enquanto o segundo mantém na velha capital 23 unidades.

Vinte e duas empresas do Ministério das Minas e Energia têm suas sedes no Rio e 14 órgãos do Ministério da Educação ainda não foram transferidos. Continuam na velha capital órgãos importantes como Embrafilme, Funarte, Inamps, Embratur, BNH, Instituto Brasileiro do Café e outros. Estes organismos garantem uma média de 57 mil empregos.

— A incorporação deste volume de mão-de-obra por Brasília, afirmou Tolentino, dinamizará o comércio da região e representa um estímulo para novos investimentos no setor agrícola e em pequenas e médias empresas comerciais e industriais".

Outro setor beneficiado com as transferências seria o da construção civil. A necessidade de mais moradias, entende Tolentino, obrigaria o Governo a elaborar um projeto de ocupação dos espaços vazios da cidade.

O aspecto negativo da transferência, entende Tolentino, são os custos que a mudança exige. Mesmo assim, afirmou, "a cidade seria extremamente favorecida e isto é suficiente para justificar a consolidação de Brasília enquanto sede do Poder Executivo".